Jornal Agroin® agronegócios

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

261ª EDIÇÃO - 4 DE NOVEMBRO DE 2026.

AGT Marketing Digital
Gestão de Tráfego para o Agro!

AGTECHS E BIOINSUMOS PROJETAM SALTO FATURAMENTO GLOBAL DE 166%

Estudo da PwC aponta que empresas de tecnologia, bioinsumos e infraestrutura agrícola podem faturar US$ 400 bilhões globais até 2035.



Foto: Botan Photography / Pexels

O mercado global de tecnologia, insumos de nova geração e infraestrutura voltado ao agronegócio projeta um salto no faturamento nas próximas décadas. Relatório divulgado pela consultoria PwC indica que as empresas fornecedoras de soluções para a agricultura movimentaram US$ 150 bilhões em 2025, com potencial para atingir a marca de US$ 400 bilhões até o ano de 2035. O avanço depende do ritmo de adoção dessas ferramentas pelos produtores rurais para resolver gargalos operacionais dentro da porteira.

O segmento de insumos agrícolas de nova geração apresenta uma das trajetórias de expansão mais acentuadas do levantamento. A categoria reúne indústrias dedicadas à biotecnologia de sementes, bioinsumos, defensivos biológicos e aditivos para a redução de emissões de metano na pecuária. O faturamento desse segmento, calculado em US$ 10 bilhões no ano passado, projeta alcançar US$ 90 bilhões até 2035.

Os sistemas agrícolas conectados também sustentam estimativas de expansão continuada no mercado global. Abrangendo máquinas de precisão, sensores de campo, plataformas de dados, softwares de gestão e soluções de agricultura regenerativa, a área movimentou US$ 30 bilhões e projeta alcançar US$ 90 bilhões até 2035, impulsionada por uma taxa de crescimento anual estimada em 12%.

Continua na página 3.



MS REGISTRA 445 ABERTURAS A MAIS QUE BAIXAS EM OUTUBRO

A atividade empreendedora em Mato Grosso do Sul registrou um ritmo constante de expansão no encerramento do décimo mês do ano. Com a abertura de 1.245 novos estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços em outubro, o Estado acumula 14.063 novos negócios formalizados ao longo de 2026. Os dados oficiais foram apurados pela Junta Comercial de Mato Grosso do Sul (Jucems) e refletem o dinamismo econômico observado em diferentes municípios sul-mato-grossenses. ***Página 13.***

BACTÉRIAS BACILLUS DOMINAM 47% DAS VENDAS DE BIOLÓGICOS NO PAÍS

Página 16.

BRASIL DEVE EXPORTAR 42 MILHÕES T. DE MILHO E ELEVAR ESTOQUE FINAL

Página 11.

NOVA REGRA DE BIOFERTILIZANTES GARANTE SEGURANÇA AO PRODUTOR

Páginas 12.

SÓ USAR O DRONE NÃO BASTA: COMO ESTÁ A QUALIDADE DA SUA CALDA DE PULVERIZAÇÃO?

POR ANDRÉ PAZINATO*

Foto: Divulgação



O mercado agrícola vive uma verdadeira corrida tecnológica. A cada safra, surgem novas máquinas, equipamentos autônomos e drones de pulverização cada vez mais modernos, capazes de aplicar em pequenas áreas montanhosas até grandes áreas. É inegável o avanço que esses equipamentos trouxeram para a eficiência operacional no campo. No entanto, existe um elo nessa corrente que muitas vezes é negligenciado e que tem o poder de decretar o sucesso ou o fracasso de qualquer operação fitossanitária: a calda que está sendo aplicada.

A tecnologia embarcada de um drone garante a precisão da rota, a altura de voo ideal e a taxa de aplicação programada. Mas nenhum sistema de última geração é capaz de corrigir os problemas de uma calda mal formulada. Se o produto apresenta incompatibilidade de calda, se não colocar na ordem correta, se a deriva não é controlada, a melhor máquina do mundo entregará um resultado abaixo do esperado.

É aqui que entra o verdadeiro conhecimento de tecnologia de aplicação: a ciência dos adjuvantes e como eles atuam na calda de pulverização.

A eficácia de uma aplicação agrícola começa muito antes de fechar o tanque. Ela depende da compreensão físico-química de como o ingrediente ativo interage na calda e com o alvo biológico. Fatores como o pH da água, a dureza, interação entre os produtos, o tamanho das gotas geradas pelos atomizadores rotativos e a capacidade de espalhamento e retenção na folha determinam se o defensivo ou nutriente vai realmente cumprir o seu papel. Quando negligenciamos esses aspectos, corremos o risco de aplicar uma calda desuniforme, iniciando a aplicação com maior concentração de produtos de suspensão e finalizando com produtos oleosos, além de perder produto por evaporação, escorrimento ou deriva, gerando desperdício financeiro e frustração agronômica.

Na Fortgreen, defendemos que a verdadeira evolução no campo acontece quando unimos a tecnologia com o conhecimento em tecnologia de aplicação. Desenvolver adjuvantes de alta performance e tecnologias que otimizam a qualidade da calda significa garantir que cada gota chegue exatamente onde deve, com o máximo de aproveitamento e segurança para a lavoura.

Investir em conhecimento é tão importante quanto investir em tecnologia e inovação. No fim do dia, o produtor rural não busca só a tecnologia vistosa, ele busca rentabilidade e eficiência real de ponta a ponta. E a tecnologia de aplicação, quando bem-feita, é o que transforma o investimento em produtividade concreta.

*__ANDRÉ PAZINATO__ *é gerente de tecnologia de aplicação e adjuvantes na Fortgreen. Possui mestrado e doutorado em plantas daninhas e tecnologia de aplicação, pós graduação em proteção de plantas e MBA em gestão de times comerciais.*

agroin® comunicação
JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação Nacional

ANO XX - Nº 261
04 de novembro de 2026

Diretor:
WISLEY TORALES
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
WISLEY TORALES / DRT-MS 2254
wisley@agroin.com.br

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
--- 100% DIGITAL ---
Versão Digital: 102.345 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua Ana Paula Fernandes, 471,
Jardim Itatiaia, CEP 79042-130
Campo Grande-MS
Fone: (67) 3382-1739
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.



AGTECHS E BIOINSUMOS PROJETAM SALTO FATURAMENTO GLOBAL DE 166%

Estudo da PwC aponta que empresas de tecnologia, bioinsumos e infraestrutura agrícola podem faturar US$ 400 bilhões globais até 2035.

CONTINUAÇÃO DA CAPA


Foto: Khairul Munir/ Pexels

No segmento de infraestrutura no campo, que contempla equipamentos para agricultura em ambiente controlado, geradores de energia fotovoltaica e sistemas de refrigeração solar nas fazendas, o faturamento estimado de US$ 110 bilhões registrados no último ciclo pode chegar a US$ 220 bilhões até 2035. As projeções globais consideram a necessidade de ampliação da resiliência energética e operacional nos estabelecimentos rurais.

A sócia e líder do setor de Agronegócio da PwC Brasil, Mayra Theis, destaca que a concretização desse potencial de receita está condicionada à capacidade de investimento dos produtores rurais. A ampliação do mercado fornecedor exige soluções que reduzam custos operacionais, melhorem as condições de cultivo e promovam ganhos diretos de produtividade nas propriedades.

A busca por maior eficiência favorece a migração gradual de insumos sintéticos para soluções biológicas, como os bioestimulantes. O encarecimento dos fertilizantes e pesticidas tradicionais, agravado por conflitos geopolíticos no Leste Europeu e no Oriente Médio, amplia a busca por alternativas sustentáveis que reduzam a dependência de insumos importados.

DESAFIOS DE ADOÇÃO E ESCALA GLOBAL DOS PRODUTORES - A incorporação de ferramentas de agricultura de precisão, como irrigação guiada por sensores e inteligência artificial aplicada ao monitoramento de culturas, permite a aplicação localizada de insumos, mitigando perdas financeiras causadas pela volatilidade do clima. Já as práticas de agricultura regenerativa avançam na recuperação do solo e na abertura de oportunidades no mercado de carbono, dependendo da clareza dos retornos econômicos para a transição.

A escala de adoção dessas inovações enfrenta condicionantes estruturais na produção global. O estudo da PwC lembra que as decisões de investimento dependem de 608 milhões de agricultores no planeta, dos quais 84% cultivam áreas inferiores a dois hectares. Para essa parcela significativa de produtores, o custo inicial, a percepção de risco e a previsibilidade sobre o retorno financeiro figuram como os principais obstáculos ao acesso tecnológico.

O levantamento da PwC foi elaborado com base em dados de mercado e entrevistas estruturadas com 30 executivos seniores de corporações e cooperativas do setor agroalimentar global.



VÍDEO YOUTUBE:
Como o intercâmbio no agro impacta a produtividade no Brasil? Conversamos com o Flávio Salvadego (CAEP) sobre estágios nos EUA, bootcamps e feiras na Alemanha e China. Confira o vídeo!

CAMPO GRANDE SEDIA EXPOGENÉTICA MS 2026 COM FOCO EM MELHORAMENTO

A Nelore-MS realiza a Expogenética MS 2026 em Campo Grande até 8 de novembro, reunindo leilões, julgamentos, palestras técnicas e shows.



A cidade de Campo Grande sedia, no Parque de Exposições Laucídio Coelho, a edição de 2026 da Expogenética MS. Organizado pela Associação Sul-Mato-Grossense dos Criadores de Nelore (Nelore-MS), o evento estende sua programação até o dia 8 de novembro, consolidando um espaço de convergência entre negócios, melhoramento genético, difusão de conhecimento técnico e entretenimento para a população da capital e do interior do estado.

A agenda do encontro foi estruturada para atender às demandas de pecuaristas, investidores, técnicos e pesquisadores da cadeia produtiva da carne. A programação combina julgamentos morfológicos da raça Nelore, leilões de reprodutores de alta qualidade, palestras estratégicas no Auditório da Acrissul e exames técnicos de ultrassonografia bovina, ao mesmo tempo em que oferece atrações culturais como rodeio, provas equestres e apresentações musicais.

Os julgamentos de pista constituem um dos pilares centrais da exposição, avaliando exemplares das variedades Nelore padrão, Nelore Mocho e variedades de pelagem até o dia 5 de novembro. A avaliação morfológica orienta a seleção de animais com aptidão para o ganho de peso, carcaça funcional e eficiência reprodutiva, parâmetros fundamentais para o avanço da pecuária de corte nacional.

DEBATES TÉCNICOS E MOVIMENTAÇÃO NO MERCADO DE REPRODUÇÃO - A programação técnica ocupa o Auditório da Acrissul com uma série de palestras ministradas por especialistas do setor agropecuário. Os painéis abordam temas centrais para a gestão de propriedades rurais, como governança jurídica e tributária, proteção patrimonial, investimentos agrícolas, nutrição para produção de carne de alta qualidade, transição para energias renováveis, saúde animal e desafios da sucessão familiar na pecuária.

Na vertente comercial, a Expogenética MS 2026 movimenta o mercado pecuário com pregões presenciais e transmissões virtuais. Os leilões ofertam touros avaliados, matrizes de alto valor genético, embriões e doses de sêmen de criatórios de destaque, permitindo o acesso de pequenos, médios e grandes produtores a linhagens que agregam produtividade aos rebanhos comerciais.

As ferramentas de avaliação por imagem, como a ultrassonografia de carcaça praticada durante a feira, auxiliam a mensuração de área de olho de lombo e espessura de gordura, assegurando precisão às decisões de compra e seleção dos criadores.

PROVAS EQUESTRES, INCLUSÃO SOCIAL E GRADE DE ENTRETENIMENTO - A valorização da cultura sertaneja e da vida no campo ganha espaço na arena principal com a realização do Rodeio Fest Inclusivo, voltado à integração social, além das disputas de Ranch Sorting e de outras modalidades da tradição equestre. O espaço abriga também encontros temáticos voltados ao público urbano e entusiastas, a exemplo do evento de motociclismo Custom Day.

A grade de shows musicais movimenta as noites do Parque Laucídio Coelho com atrações de destaque nacional. Após as apresentações de Jad e Jadson no dia 30 de outubro, de Leonardo no dia 31 e da dupla Léo e Raphael acompanhada de Fiduma e Jeca no dia 1º de novembro, a programação artística reserva shows de Japa NK e Felipe e Rodrigo no dia 6 de novembro.

O encerramento das atrações musicais ocorre no dia 7 de novembro com as apresentações de Mari Fernandez e da banda Country Beat. A programação geral da feira agropecuária e comercial segue aberta ao público no Parque Laucídio Coelho até o dia 8 de novembro.



TOUROS NELORE AVALIADOS: CFM FECHA ANO COM OFERTA DE 250 REPRODUTORES

A Agro-Pecuária CFM realiza em 5 de novembro o último leilão de 2026, ofertando 250 touros Nelore CEIP para a estação de monta.

Foto: Divulgação



A Agro-Pecuária CFM programa para o dia 5 de novembro a realização do seu último leilão de touros do ano. O evento, com transmissão virtual ao vivo pelo Canal do Boi a partir das 18 horas (horário de Brasília), colocará no mercado uma oferta de 250 reprodutores da raça Nelore. Os animais selecionados chegam à vitrine comercial em momento estratégico para atender às propriedades que estruturam os acasalamentos da atual temporada reprodutiva.

Todos os touros ofertados possuem o Certificado Especial de Identificação e Produção (CEIP), chancela concedida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) aos plantéis que passam por rigorosa seleção zootécnica. A loteamento conta com avaliação genética completa, trazendo Diferenças Esperadas na Progênie (DEPs) assistidas por genômica e atestado de exame andrológico positivo.

O trabalho de seleção da empresa foca na mensuração contínua de parâmetros com impacto direto na rentabilidade do pecuarista. Desde o nascimento, os indivíduos passam por pesagens e medições voltadas a índices de ganho de peso, fertilidade, precocidade sexual e composição de carcaça, o que assegura aptidão para o serviço em pastejo intensivo ou extensivo nos rebanhos nacionais.

A oferta de genética provada busca atender à demanda de criadores que necessitam de touros prontos para a reprodução em campo aberto. Segundo a gestão de pecuária da empresa, a padronização dos touros permite ganhos significativos em heterose e conversão alimentar, fatores essenciais para manter a produtividade da pecuária de corte diante das oscilações de custos do setor.

A estrutura comercial do evento contempla descontos progressivos para compras em baterias, comissão decrescente e logística facilitada. O frete rodoviário é gratuito para entregas localizadas em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e Tocantins, além de pontos estratégicos de apoio nos estados do Pará, Maranhão, Bahia, Paraná, Acre e Rondônia. Cargas fechadas de 16 ou 24 animais contam com isenção de frete para qualquer região do país.

O parcelamento dos lotes foi fixado em 20 vezes, no formato de duas parcelas duplas e 16 pagamentos individuais consecutivos, havendo ainda opção de bonificação no preço para quitação à vista. O catálogo completo com os dados genômicos dos 250 reprodutores está disponível na página oficial da empresa na internet.

CONDIÇÕES DO LEILÃO CFM:

DATA: 5 de novembro de 2026, às 18h (horário de Brasília).

TRANSMISSÃO: Canal do Boi com vendas 100% virtuais.

PAGAMENTO: 20 parcelas (2+2+16) ou desconto no pagamento à vista.

LOGÍSTICA: Frete grátis para cargas fechadas (16 ou 24 touros) em todo o Brasil.



VÍDEO YOUTUBE:

Mais caro que OURO? O segredo do "Líquido" que vale R$ 100 mil na pecuária!

Neste vídeo, eu te levo para dentro dos laboratórios de elite do Brasil para mostrar o "Ouro Líquido": o sêmen de touros provados.

BEZERRO F1 ANGUS VALE R$ 1 MIL A MAIS E AQUECE MERCADO DE GENÔMICA

A alta demanda por carne de qualidade e a valorização do bezerro cruzado impulsionam a venda de cotas de touros de central no Brasil em 2026.

Foto: Agroceres Multimix



A valorização da genética Angus em diferentes mercados globais, somada à busca por carcaças de qualidade e à expansão dos cruzamentos industriais, amplia o leque de negócios na pecuária bovina. Nesse cenário de alta tecnologia, os reprodutores contratados por centrais de inseminação artificial ganham relevância econômica ao conectar desempenho produtivo, venda em escala de doses de sêmen e remuneração contínua por royalties.

Em 2026, o mercado internacional registrou transações expressivas envolvendo reprodutores da raça. Nos Estados Unidos, touros como GAR Market Maker e Basin Legacy 6201 alcançaram valorações de US$ 2,1 milhões e US$ 1,8 milhão, respectivamente. Na Austrália, o reprodutor Millah Murrah Wyatt W50 atingiu a marca de AU$ 420 mil. Os valores evidenciam o apetite financeiro por indivíduos de mérito genético comprovado, com variações de preço ajustadas às exigências de cada país.

INDICADORES DE MERCADO:

• Exportações de carne Angus certificada cresceram 260% em 2025.

• Preço médio de embarque da carne certificada superou em 53,5% a média geral brasileira.

• Bezerro Angus de 8 meses mantém ágio superior a R$ 1.000,00 sobre o Nelore (Scot Consultoria, out/2026).

No cenário doméstico, os números da cadeia produtiva dão sustentação ao movimento. Dados da Associação Brasileira de Angus mostram o avanço das vendas externas do produto certificado, negociado com forte prêmio sobre a carne commodity. No campo, levantamento da Scot Consultoria referente a outubro de 2026 confirma que a procura por reposição diferenciada mantém o bezerro Angus valorizado em patamares elevados frente aos animais anelorados.

A demanda do pecuarista engloba projetos de cruzamento industrial F1. Os animais resultantes desse acasalamento reúnem precocidade, facilidade de parto, ganho de peso e marmoreio, características buscadas tanto por confinamentos focados no mercado interno quanto por projetos voltados à exportação de gado em pé ou abate especializado.

Com foco nesse segmento, a VPJ Pecuária mantém atuação estruturada no fornecimento de touros Aberdeen Angus para centrais de inseminação no país, além de ofertar genótipos das raças adaptadas Brangus e Ultrablack, com dezenas de reprodutores contratados.

O modelo comercial adotado pelo criatório inclui a venda anual de cotas de 50% desses animais durante o Leilão VPJ Genética. O formato permite ao investidor ou criador participar dos resultados econômicos gerados pela comercialização do sêmen sem a necessidade de manter estrutura fazendária própria. A gestão física e operacional do animal permanece sob cuidado técnico, enquanto os repasses de royalties são acompanhados via relatórios das centrais.

A integração com a cadeia da carne atua como vetor adicional de liquidez. Os bezerros descendentes dos touros do programa contam com mecanismo de bonificação na compra realizada pela VPJ Alimentos, conforme regulamento comercial, alinhando a seleção genética à remuneração paga na entrega do boi gordo. A 29ª edição do Leilão VPJ Genética ocorre em 31 de outubro de 2026, às 12h, com a oferta de cotas de reprodutores em coleta regular.



VÍDEO YOUTUBE:

Você chega no açougue, olha o preço da picanha e a primeira reação é culpar o produtor ou o mercado, certo? Mas você já parou para pensar quanto tempo e quanto investimento existem por trás de um único bife?

ICMS REDUZIDO PARA TRATORES E IRRIGAÇÃO SEGUE VIGENTE POR MAIS DOIS ANOS

O Confaz prorrogou até dezembro de 2028 a redução de ICMS para máquinas agrícolas e a isenção tributária para equipamentos de irrigação.

Foto: Divulgação



Os produtores rurais de todo o país contam com a manutenção de condições tributárias favoráveis para o planejamento de investimentos no campo. O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) aprovou a prorrogação dos Convênios ICMS 52/1991 e 54/2021 até 31 de dezembro de 2028. A medida, publicada no Diário Oficial da União, estende por mais dois anos as garantias fiscais que venceriam em dezembro de 2026.

A decisão atende a um pleito formalizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que encaminhou ofício ao colegiado no fim de outubro alertando sobre os riscos de encerramento dos incentivos. Em âmbito regional, a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato) atuou no acompanhamento da demanda, destacando que a perda dos benefícios traria aumento imediato nos custos de produção e desestabilização nas planilhas do setor.

A extensão abrange duas frentes vitais da tecnologia agrícola. O Convênio ICMS 52/1991 garante a redução na base de cálculo do imposto na aquisição de máquinas e implementos, incluindo tratores, plantadeiras, colheitadeiras, pulverizadores e adubadoras. Já o Convênio ICMS 54/2021 assegura a isenção total do tributo estadual sobre a comercialização de sistemas de irrigação destinados às lavouras e à horticultura.

Na avaliação técnica da Famato, a manutenção das regras vigentes impede um salto expressivo na carga tributária sobre bens de capital. Em uma operação interna de compra de um trator, por exemplo, a alíquota padrão de 17% é reduzida para uma taxa efetiva de 5,6% sobre o valor final do equipamento, representando uma economia decisiva para a renovação das frotas produtivas.

A preservação dessas desonerações traz previsibilidade em um momento de busca por maior eficiência operacional nas propriedades brasileiras. Com a segurança jurídica mantida até o encerramento de 2028, os produtores rurais conseguem negociar renovações de maquinário e expansão de áreas irrigadas sem o risco de oscilações repentinas na tributação.

IMPACTO NO BOLSO DO PRODUTOR:

Alíquota nominal de ICMS em operações internas: 17%.

Alíquota efetiva com benefício mantido: 5,6%.

Economia direta de 11,4 pontos percentuais na aquisição de tratores e implementos.

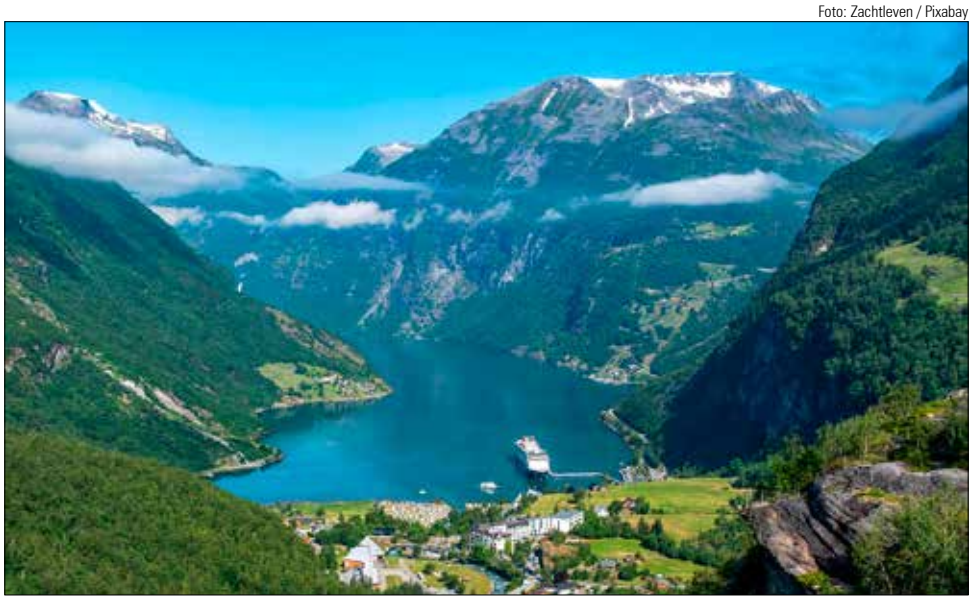


VÍDEO YOUTUBE:
Confira como foi nossa visita a FAZENDA COLORADO e conheça seu sistema de produção em VÍDEO!!!

ACORDO MERCOSUL-EFTA ABRE MERCADO DA NORUEGA PARA O AGRO BRASILEIRO

Regulamentação do acordo Mercosul-EFTA abre cotas tarifárias para o agronegócio brasileiro na Noruega a partir de 1º de novembro de 2026.

Foto: Zachtleven / Pixabay



A entrada em vigor das preferências tarifárias do acordo comercial entre o Mercosul e a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA) abre oportunidades estratégicas para o agronegócio brasileiro na Noruega a partir de 1º de novembro de 2026. A regulamentação publicada pelo governo federal no último dia 20 de outubro estabelece os procedimentos para o aproveitamento de cotas de exportação cobrindo carne bovina, carne de aves, mel natural, milho, trigo duro, maçãs frescas e farinha de soja.

A medida concede acesso a um mercado consumidor de elevado poder aquisitivo sob alíquotas reduzidas, o que amplia a competitividade do produto nacional frente a concorrentes sem acordos vigentes. O aproveitamento pleno da preferência tributária depende do cumprimento rigoroso de exigências comerciais, sanitárias e logísticas dentro dos prazos operacionais fixados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Para a advogada Anna Dolores Sá Malta, especialista em comércio exterior e ex-conselheira do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), a abertura representa um movimento importante de diversificação. A especialista destaca que a Noruega possui alta capacidade de compra e funciona como vitrine para a consolidação de produtos brasileiros em outros destinos europeus, com potencial para o embarque de carnes, milho, frutas e mel produzidos no Nordeste.

A alocação dos volumes para o ano de 2026 exige atenção imediata das empresas exportadoras. Sem a distribuição prévia das cotas entre os países integrantes do Mercosul, a concessão do benefício seguirá estritamente a ordem de apresentação dos pedidos no sistema, colocando os exportadores brasileiros em concorrência direta com as empresas dos demais países do bloco.

O fluxo operacional começa com o registro do pedido de licença no módulo LPCO do Portal Único Siscomex. Após o deferimento pela Secex, a empresa dispõe de até 60 dias para vincular a licença à Declaração Única de Exportação (DU-E). O descumprimento desse prazo resulta no cancelamento da reserva, devolvendo o volume ao saldo geral da cota. Com o desembaraço aduaneiro concluído, o sistema gera o Certificado de Autorização de Cotas Mercosul.

A liberação das cargas na alfândega norueguesa depende do atendimento integral às exigências sanitárias e fitossanitárias. Para carnes e mel, os estabelecimentos precisam manter habilitação ativa, mecanismos de rastreabilidade operacionais e rotulagem em conformidade com as normas do destino.

Diante das exigências regulatórias, pequenos e médios produtores encontram nas cooperativas, consórcios e tradings o caminho para viabilizar as operações. A orientação do setor é realizar a revisão imediata de cadastros operacionais, alinhar os termos contratuais de transporte e pagamento com os importadores e garantir respaldo técnico antes de registrar as solicitações no sistema.



VÍDEO YOUTUBE:

Você ainda acredita que o leite de caixinha é "química pura"? Muita gente deixa de consumir esse alimento por medo de conservantes como formol ou água oxigenada, mas a verdade vai te surpreender.

MS EXIGE CADASTRO DE LAVOURAS DE MANDIOCA PARA CONTER PRAGA AGRÍCOLA

Mato Grosso do Sul passa a exigir o cadastramento de lavouras de mandioca acima de 0,5 hectare no MS Agrodata a partir de janeiro.

Foto: Bruno Rezende



O Governo de Mato Grosso do Sul estabeleceu a obrigatoriedade do cadastramento de lavouras de mandioca com área superior a meio hectare no Sistema MS Agrodata a partir de janeiro do próximo ano. A medida, publicada em resolução conjunta pela Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc) e pela Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro), integra as ações estaduais de prevenção contra a praga vassoura-de-bruxa.

A decisão complementa as estratégias de controle sanitário no Estado e alinha Mato Grosso do Sul ao Programa Nacional de Prevenção e Controle da praga. Segundo a Semadesc, a medida possui caráter preventivo, uma vez que não há registro da presença do fungo no território sul-mato-grossense. O mapeamento antecipado das áreas cultivadas visa estruturar a base de dados para eventuais intervenções fitossanitárias de contenção.

Provocada por um fungo que afeta o desenvolvimento vascular da planta, a vassoura-de-bruxa causa deformações nas hastes, brotações anormais e severa redução na produtividade das raízes. A disseminação do agente patogênico ocorre por meio do vento, da água e, de forma mais crítica, do transporte e da comercialização irregular de manivas, mudas e hastes contaminadas entre propriedades e regiões produtoras.

A preocupação das autoridades sanitárias aumentou após a identificação da praga no estado do Pará, fato que levou o Ministério da Agricultura e Pecuária a estruturar um plano de prevenção integrado com os órgãos estaduais de defesa. Em Mato Grosso do Sul, o cultivo de mandioca ocupa cerca de 50 mil hectares, distribuídos entre a produção voltada às indústrias de fécula e farinha e o atendimento ao mercado de consumo de mesa.

O cadastro deve ser efetuado pelo produtor rural ou pelo responsável técnico da propriedade diretamente no sistema digital. Para lavouras com extensão inferior a meio hectare, o registro no MS Agrodata não será exigido inicialmente, tornando-se obrigatório apenas caso haja suspeita ou confirmação de foco na área. A dispensa inicial não exime o agricultor da obrigação legal de notificar a Iagro imediatamente ao identificar sintomas estranhos no plantio.

Na hipótese de confirmação da praga, a Iagro aplicará os protocolos previstos no Manual de Procedimentos do Programa Nacional, que incluem o isolamento da propriedade, a delimitação de zonas de risco e a eliminação de materiais propagativos afetados. O MS Agrodata já é utilizado no Estado para o monitoramento sanitário de culturas como soja, algodão e citros, garantindo a rastreabilidade e a segurança fitossanitária das cadeias produtivas locais.

A Iagro desenvolveu um Manual do Produtor com todas as orientações e o passo a passo para fazer o cadastro das lavouras de mandioca. Consulte Aqui.



VÍDEO YOUTUBE:
Qual a real diferença entre o OVO VERMELHO e o OVO BRANCO? O segredo revelado.

RURALISTAS BUSCAM VOTO EM SEPARADO PARA DESTRAVAR CRÉDITO NO AGRO

A Frente Parlamentar da Agropecuária intensifica articulações com o governo federal para alterar a MP 1.376/2026 antes do prazo de caducidade.

Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil



O ministro da Fazenda, Dario Durigan

A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) articula reuniões decisivas nesta semana com o ministro da Fazenda, Dario Durigan, e com o presidente da comissão mista da Medida Provisória 1.376/2026, senador Renan Calheiros (MDB-AL). O objetivo central da bancada ruralista é promover ajustes de mérito no texto que estabelece as regras para a renegociação de dívidas rurais em todo o país.

O calendário impõe urgência às negociações políticas no Congresso Nacional. A MP 1.376/2026 precisa passar por votação até o dia 12 de novembro para não perder a validade jurídica. Segundo a liderança da FPA, a intenção é alinhar com o Poder Executivo a ampliação das condições de enquadramento dos produtores rurais, assegurando também o espaço necessário na pauta de votações para que a matéria seja apreciada em tempo hábil.

A estratégia de alterar o texto da medida provisória decorre da falta de janela regimental para avançar com o Projeto de Lei 5.122/2023, proposta que traz um escopo mais abrangente de renegociação, mas que enfrenta resistência por parte da equipe econômica. A avaliação dos parlamentares é de que a caducidade da MP representaria o cenário mais desfavorável para o setor produtivo, considerando as travas operacionais que atualmente limitam o alcance das operações financeiras.

Os números oficiais do programa evidenciam a distância entre a demanda do campo e a efetivação das renegociações. Até o final de outubro, as operações consolidadas somavam pouco mais de R$ 14,3 bilhões, valor distante do potencial total estimado pelo setor, que supera os R$ 100 bilhões. A divergência motivou críticas ao parecer do relator, deputado Paulo Pimenta (PT-RS), que rejeitou as 144 emendas apresentadas pela bancada do agronegócio.

Para tentar contornar o impasse, a FPA busca construir viabilidade política para a votação de um relatório em separado, elaborado pelo deputado Zé Vitor (PL-MG). A proposta alternativa prevê a expansão dos critérios de elegibilidade para acesso ao crédito de reestruturação, o aproveitamento de garantias reais já constituídas e a redução das taxas de juros aplicadas aos financiamentos.

Em outra frente de atuação em Brasília, representantes da bancada cumprem agenda com o Ministério do Planejamento e Orçamento para tratar das garantias relativas ao seguro rural. Os parlamentares buscam detalhar os mecanismos de compensação fiscal que impedirão cortes, bloqueios ou contingenciamentos nos recursos do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) a partir de 2027, conforme determina a legislação sancionada em setembro.

O debate legislativo também contempla os eventuais impactos da alteração na jornada de trabalho com o fim da escala 6x1 sobre a cadeia agroindustrial. A liderança ruralista destaca a necessidade de regras específicas para segmentos que operam com processamento de perecíveis e manejo animal diário, como frigoríficos e laticínios, defendendo que qualquer adequação operacional seja deliberada por meio de alteração constitucional.



VÍDEO YOUTUBE:

Ela era gerente de pós venda em duas concessionárias, simultaneamente em Campo Grande no MS, e mudou radicalmente de profissão para reviver diariamente a infância dos finais de semana passados com a sua avó Zilda, na fabricação de queijos no sítio da família.

BRASIL DEVE EXPORTAR 42 MILHÕES T DE MILHO E ELEVAR ESTOQUE FINAL

A StoneX projeta expansão nos estoques finais de milho no Brasil no ciclo 2026/27, impulsionada pelo etanol e pela demanda aquecida.

O balanço de oferta e demanda de milho no Brasil para a safra 2026/27 projeta um cenário de ampliação nos volumes armazenados, mesmo diante da expansão acelerada do consumo doméstico e do ritmo aquecido das vendas ao exterior. A avaliação consta em relatório de acompanhamento de mercado divulgado pela consultoria StoneX, elaborado a partir das primeiras projeções consolidadas para a produção de milho de segunda safra no país.

Conforme a análise da consultoria, o consumo interno de milho no ciclo 2026/27 pode alcançar o patamar histórico de 103 milhões de toneladas. No ciclo anterior, correspondente à temporada 2025/26, o consumo doméstico do cereal havia sido projetado em 96,50 milhões de toneladas. O principal motor por trás desse avanço estrutural é o crescimento da capacidade instalada da indústria de processamento de etanol de milho, concentrada sobretudo no Centro-Oeste brasileiro.

As usinas de biocombustível a partir do cereal mantêm ritmo contínuo de investimentos em ampliações de plantas industriais e abertura de novos complexos processadores, absorvendo parcelas crescentes da produção nacional.

EXPORTAÇÕES EM CRESCIMENTO E EQUILÍBRIO DOS ESTOQUES FINAIS - No âmbito das vendas internacionais, a StoneX estima que os embarques brasileiros de milho alcancem 42 milhões de toneladas na safra 2026/27. O volume projetado representa um acréscimo de 2 milhões de toneladas no comparativo com a temporada 2025/26, refletindo a competitividade do grão brasileiro nos portos de exportação da Região Norte e do Sudeste.

Apesar da forte pressão de consumo exercida conjuntamente pela demanda doméstica e pelo comércio exterior, a oferta total originada da safrinha deve garantir a recomposição das reservas do cereal. A consultoria projeta que os estoques finais brasileiros atinjam 31,36 milhões de toneladas ao encerramento do ciclo 2026/27, superando a marca de 29,1 milhões de toneladas registrada no término do ciclo anterior.

Foto: Goran Horvat / Pixabay



Os analistas de mercado ressaltam que, embora o volume absoluto dos estoques indique crescimento, a relação entre estoque e uso continuará em patamares ajustados, exigindo acompanhamento constante dos agentes da cadeia produtiva.

DINÂMICA DE MERCADO E PERSPECTIVAS PARA A CADEIA DO CEREAL - A elevação conjunta da demanda industrial por biocombustíveis e da moagem para nutrição animal reposiciona a logística de distribuição do milho entre as regiões produtoras e os centros de consumo. A presença de indústrias de transformação instaladas próximas aos polos agrícolas reduz o custo de frete rodoviário e garante previsibilidade de abastecimento para os produtores de carne bovina, suína e avícola.

O balanço ajustado entre estoque e consumo mantém a atenção dos produtores rurais na gestão da comercialização antecipada e nas estratégias de proteção de preços nas bolsas de mercadorias.

A evolução das condições meteorológicas durante o desenvolvimento da segunda safra e a definição da área plantada final permanecerão como os principais determinantes para a consolidação dos estoques nacionais ao longo de 2027.



VÍDEO YOUTUBE:

E depois de várias mensagens no instagran da @agroin_comunic, resolvemos fazer um vídeo mais detalhado sobre os biológicos. Ele não anula o vídeo da visita que fizemos a Biotrop, mas sim é um complemento dele.

NOVA REGRA DE BIOFERTILIZANTES GARANTE SEGURANÇA AO PRODUTOR

O Ministério da Agricultura estabelece normas rígidas para comprovar a ação fisiológica de biofertilizantes e garantir segurança ao produtor.

A presença crescente dos biofertilizantes na agricultura brasileira reflete a busca dos produtores por soluções que vão além da simples nutrição vegetal. Para garantir a confiabilidade das tecnologias comercializadas no mercado nacional, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) estabeleceu critérios técnicos para a concessão do registro oficial nessa categoria. A norma exige que o fabricante comprove, por meio de bioensaios credenciados, a capacidade efetiva do produto em atuar nos processos fisiológicos das plantas.

A medida estabelece um marco regulatório importante para o setor produtivo. Anteriormente, diversos insumos podiam obter registro como fertilizantes organominerais da Classe A fundamentando-se apenas na garantia de teores de carbono orgânico e macronutrientes. Com a atualização das exigências regulatórias, a comprovação do efeito bioestimulante passa a ser mandatória, independentemente da concentração nutricional da fórmula. A mudança oferece maior transparência ao agricultor no momento de selecionar as tecnologias para o manejo da lavoura.

A diferenciação entre as categorias evita a compra de produtos sem eficácia científica demonstrada. Para o produtor rural, a verificação da classificação oficial garante que o insumo passou por testes conclusivos sobre seu papel no desenvolvimento vegetal, fornecendo a segurança necessária para o investimento em momentos estratégicos da safra.

A identificação correta dos insumos aprovados deve ser feita diretamente nas embalagens dos produtos comerciais. Segundo as orientações técnicas da Acadian Sea Beyond, a legislação determina que o rótulo apresente de forma explícita a palavra biofertilizante em sua denominação. Quando a formulação utilizar extratos de algas marinhas como matéria-prima, torna-se obrigatória a declaração da garantia de ácido algínico, substância característica dessas matrizes orgânicas.

Foto: Divulgação



A adoção dessas ferramentas ganha peso diante das frequentes adversidades climáticas enfrentadas pelas lavouras no país. Eventos de estresse hídrico e oscilações bruscas de temperatura provocam impactos diretos no metabolismo das plantas, travando seu potencial produtivo. Nesse contexto, os biofertilizantes atuam favorecendo as respostas metabólicas da cultura, permitindo a manutenção do desenvolvimento vegetativo e reprodutivo mesmo sob condições ambientais desfavoráveis.

No segmento de extratos vegetais, destaca-se a utilização da alga marinha Ascophyllum nodosum, originária do Atlântico Norte. Por ser submetida a condições extremas de variação térmica, exposição solar e oscilação de marés em seu habitat natural, a espécie sintetiza compostos bioativos de alta eficiência. O processamento adequado dessa matéria-prima resulta em insumos capazes de estimular o enraizamento, otimizar a absorção de água e nutrientes e aumentar a tolerância das plantas às pressões hídricas e térmicas.

Ensaios de campo conduzidos no Brasil apontam ganhos operacionais expressivos com o uso correto dessa tecnologia. A aplicação de biofertilizantes formulados com 100% de extrato de Ascophyllum nodosum registrou incrementos médios de quatro sacas de soja por hectare em diferentes regiões produtoras. Diante desses números, a recomendação para o agricultor é checar a presença do registro no MAPA, as garantias ativas declaradas no rótulo e a regularidade do fabricante antes de fechar a compra dos insumos para a safra.



VÍDEO YOUTUBE:

Você sabia que a cada 5 copos de suco de laranja bebidos no mundo, 3 saíram de fazendas brasileiras? O Brasil não apenas produz fruta; nós dominamos uma engrenagem bilionária de alta tecnologia que garante o frescor da laranja do pé até os hotéis mais luxuosos de Paris ou Nova York.

RITMO EMPREENDEDOR: MS REGISTRA 445 ABERTURAS A MAIS QUE BAIXAS EM OUTUBRO

Mato Grosso do Sul alcançou a marca de 14.063 novas empresas abertas entre janeiro e outubro de 2026, impulsionado pelo setor de serviços.

Foto: Alvaro Rezende



A atividade empreendedora em Mato Grosso do Sul registrou um ritmo constante de expansão no encerramento do décimo mês do ano. Com a abertura de 1.245 novos estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços em outubro, o Estado acumula 14.063 novos negócios formalizados ao longo de 2026. Os dados oficiais foram apurados pela Junta Comercial de Mato Grosso do Sul (Jucems) e refletem o dinamismo econômico observado em diferentes municípios sul-mato-grossenses.

O volume de novos registros obtido em outubro representou um crescimento de 6,6% na comparação direta com o mês de setembro, período em que a junta comercial havia contabilizado 1.168 aberturas. No acumulado dos dez primeiros meses, a estrutura econômica estadual manteve a concentração na área de prestação de serviços, segmento que respondeu por 10.729 novos empreendimentos, o equivalente a 76,3% de todas as empresas criadas no período.

O comércio figurou na segunda posição no ranking de aberturas acumuladas de janeiro a outubro, com a formalização de 2.927 empresas, representando 20,8% do total estadual. A atividade industrial aparece na sequência, somando 407 novos estabelecimentos, o que corresponde a 2,9% dos registros efetuados.

A predominância da área de serviços permaneceu nítida no recorte isolado do mês de outubro. Das 1.245 empresas constituídas no período, 970 pertencem ao setor, alcançando 77,9% de participação. O comércio registrou 252 aberturas (20,2%), enquanto a indústria finalizou o mês com 23 novos negócios formalizados (1,8%).

Entre as atividades econômicas específicas que mais demandaram novas inscrições em outubro, destacaram-se as holdings de instituições não financeiras e os serviços médicos ambicionantes restritos a consultas, ambas com 45 novos registros. Na sequência das modalidades mais procuradas figuram a consultoria em gestão empresarial, com 41 aberturas, e os serviços combinados de apoio administrativo e escritório, com 39 formalizações.

No panorama municipal, Campo Grande manteve a liderança estadual na atração de novos empreendimentos durante o mês de outubro, contabilizando 485 aberturas. O município de Chapadão do Sul destacou-se na segunda posição do mês, com 171 novos registros, seguido por Dourados, com 123. Três Lagoas encerrou o período com 62 novas empresas e Ponta Porã somou 40.

No balanço consolidado de janeiro a outubro de 2026, a capital sul-mato-grossense lidera o volume total com 5.929 novos CNPJs criados. O interior do Estado apresentou volumes expressivos e equilibrados, com Dourados registrando 1.348 aberturas e Chapadão do Sul somando 1.325 inscrições. Três Lagoas acumulou 648 novos negócios e Ponta Porã encerrou os dez meses com 399 registros na junta comercial.

O indicador de saldo empresarial também permaneceu positivo no Estado. Ao confrontar os 1.245 novos registros com as 800 baixas efetuadas no decorrer de outubro, a Jucems apurou um saldo líquido positivo de 445 empresas abertas a mais do que encerradas no período.



VÍDEO YOUTUBE:

Você ainda acredita que o Agro brasileiro "só usa veneno"? Muita gente na cidade teme os defensivos químicos, mas a verdade é que o campo está vivendo uma revolução tecnológica, extremamente verde e genuinamente científica que o marketing urbano esconde de você.

SENAR/MS IMPULSIONA INCLUSÃO E TRANSFORMA JOVEM EM TÉCNICA NO AGRO

Jovem com Transtorno do Espectro Autista vence barreiras de comunicação, conclui curso técnico no Senar/MS e ingressa na faculdade de Administração.

Foto: Larissa Adami



Genifer foi uma das formadas deste ano no polo do Sindicato Rural de Costa Rica

A inclusão de pessoas neurodivergentes no ensino técnico do setor agropecuário vem consolidando trajetórias de desenvolvimento profissional em Mato Grosso do Sul. Um dos exemplos dessa transformação no campo é a história de Genifer, de 20 anos. Ao ingressar no curso Técnico em Agronegócio do Senar/MS, realizado no polo do Sindicato Rural de Costa Rica, a estudante enfrentava severos desafios de comunicação e interação social decorrentes do Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de incertezas quanto ao acompanhamento das aulas.

O diagnóstico de autismo ocorreu aos 18 anos, após a percepção familiar sobre as dificuldades de expressão e sociabilização que a acompanhavam desde a fase escolar. Diante da oportunidade identificada em um anúncio oficial do curso técnico, a jovem optou por efetuar a matrícula, iniciando um processo de aprendizado que envolveu tanto o conhecimento de gestão rural quanto a superação do medo de falar em público.

A metodologia aplicada na formação técnica combinou apresentações de trabalhos, dinâmicas de grupo e incentivo constante do corpo docente. Para facilitar a fixação de conceitos operacionais e contábeis, como cálculo de custo unitário e logística, a equipe pedagógica adaptou estratégias de ensino, utilizando recursos didáticos personalizados para garantir a assimilação dos conteúdos pela aluna.

Durante os dois anos de formação, a estudante desenvolveu competências em gestão de propriedades e cadeia de suprimentos, reduzindo progressivamente o isolamento comunicativo. O processo culminou na elaboração e defesa presencial do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), momento no qual a formanda apresentou os resultados obtidos a partir de visitas técnicas realizadas em propriedades rurais da região.

A conquista do diploma de Técnica em Agronegócio funcionou como ponte para a continuidade dos estudos. O interesse demonstrado pelas rotinas administrativas do setor produtivo motivou a recém-formada a ingressar no ensino superior, onde cursa a faculdade de Administração. A trajetória reafirma o papel da capacitação profissional como ferramenta de autonomia para jovens com deficiência ou neurodivergências no interior do Estado.

O modelo de ensino adotado nos polos do Senar/MS busca integrar a qualificação para o mercado de trabalho ao acolhimento de necessidades individuais dos alunos. Ao concluir a formação e avançar para a graduação, Genifer passa a atuar como referência regional sobre as possibilidades de desenvolvimento profissional e pessoal propiciadas pela educação técnica voltada ao agronegócio.

IMPACTOS DA FORMAÇÃO INCLUSIVA:

Aprendizado prático sobre custos unitários, logística e gestão do setor agropecuário.

Desenvolvimento da oratória e comunicação interpessoal por meio de dinâmicas pedagógicas.

Formação técnica concluída com apresentação presencial de Trabalho de Conclusão de Curso.



VÍDEO YOUTUBE:
A agricultura regenerativa virou sinônimo de rentabilidade! Saiba mais sobre o mercado de Créditos de Carbono.

CONVENÇÃO 2026 DO SENAR/MS REÚNE MIL PESSOAS E FORTALECE CULTURA

A Convenção Senar/MS 2026 reuniu cerca de mil participantes em Campo Grande para alinhar o planejamento estratégico e a consolidação da identidade cultural da casa.

Foto: Divulgação



A Convenção Senar/MS 2026 encerrou as atividades do seu segundo dia de programação registrando um crescimento de 24% no volume de participantes em relação aos encontros anteriores. O evento reuniu colaboradores, instrutores e lideranças em uma construção coletiva voltada à consolidação dos pilares institucionais que orientam o atendimento prestado aos produtores rurais de Mato Grosso do Sul.

A agenda do encontro contou com a apresentação do professor da Universidade de São Paulo (USP), Ricardo Vandré, que abordou o tema "Cultura que conecta, propósito que transforma". A palestra trouxe reflexões sobre o alinhamento entre os objetivos individuais das equipes e a missão da entidade, ressaltando o protagonismo consciente dos profissionais que atuam diretamente no campo.

Durante as dinâmicas de grupo, os participantes elencaram os termos que melhor definem a atuação diária da instituição. A palavra "transformação" foi a mais citada pela plateia, seguida por conceitos como propósito, confiança, conexão, compartilhar, evolução e produtividade. O levantamento servirá de subsídio para o desdobramento das diretrizes do ambiente de trabalho.

O superintendente do Senar/MS, Lucas Galvan, pontuou que o resultado da consulta interna reflete uma conduta já praticada pelas equipes em campo. Segundo o gestor, o direcionamento de levar conhecimento para gerar mudanças comportamentais e operacionais nas propriedades rurais permanece como o centro das metas estipuladas no Planejamento Estratégico 2025-2027.

O balanço operacional referente a 2025 aponta que a instituição capacitou 44.862 pessoas em cursos de Formação Profissional Rural e alcançou 234.246 participantes em ações de Promoção Social. No mesmo período, a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) prestou atendimento contínuo a 10.600 propriedades rurais sul-mato-grossenses, enquanto a área de saúde somou 15.885 consultas nos programas Saúde do Homem, Saúde da Mulher Rural e Sorrindo no Campo. Os cursos técnicos registraram 1.240 alunos matriculados.

A instituição mantém a certificação internacional Great Place To Work (GPTW), obtida em julho após atingir índice de aprovação superior a 70% em pesquisa anônima aplicada aos colaboradores. A avaliação mensurou critérios de credibilidade, comunicação, respeito, imparcialidade, orgulho e liderança no ambiente profissional.

Criada em 2022 para dar suporte às metas do programa ESG da entidade, a Convenção Senar/MS chegou à sua quinta edição acumulando a participação de aproximadamente duas mil pessoas no somatório dos dois últimos anos. O fórum anual atua na integração das diretrizes institucionais com a prestação de serviços no setor agropecuário.

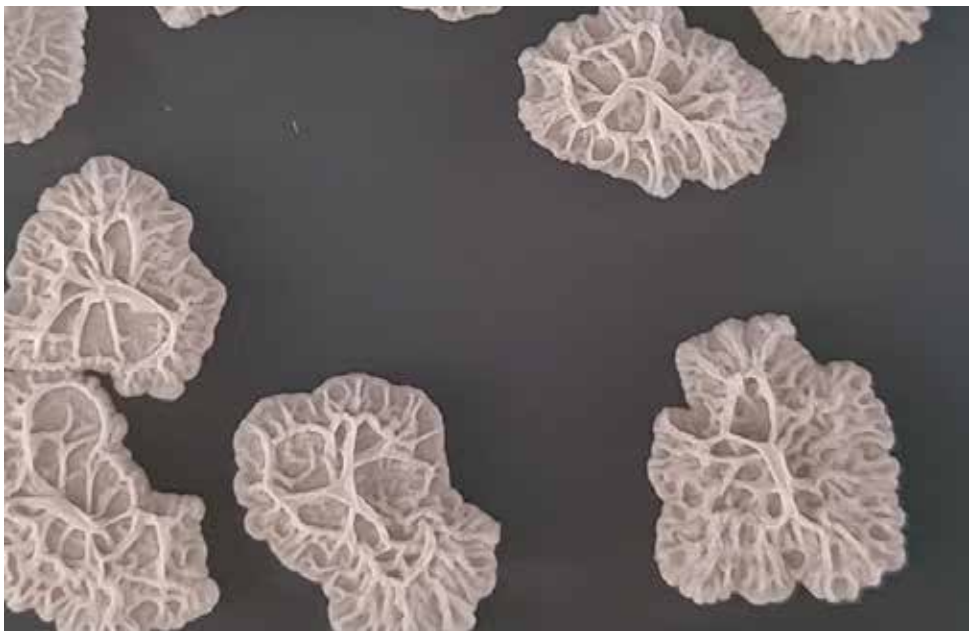


Curta nossa página no Facebook e acompanhe na time line da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

BACTÉRIAS BACILLUS DOMINAM 47% DAS VENDAS DE BIOLÓGICOS NO PAÍS

Estudo publicado no Brazilian Journal of Microbiology revela que os biodefensivos à base de Bacillus atingiram 37,2 milhões de hectares em 2025.

Foto: Alvaro Rezende



Foram analisadas a evolução do mercado de produtos à base de Bacillus e a ação essas bactérias no controle de doenças nas plantas

O mercado brasileiro de produtos de controle biológico formulados com bactérias do gênero *Bacillus* registrou uma expansão acelerada entre os anos de 2020 e 2025. Dados de um estudo conduzido por pesquisadores da Embrapa Meio Ambiente, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da consultoria Kynetec Brasil indicam que a potencial área tratada com esses microrganismos saltou de 7,5 milhões para 37,2 milhões de hectares no período, o que representa um crescimento de 391%.

O faturamento do segmento acompanhou o ritmo de adoção nas lavouras. As vendas movimentadas por essas tecnologias passaram de US$ 114,31 milhões (cerca de R$ 628,7 milhões) para US$ 403,17 milhões (aproximadamente R$ 2,21 bilhões), registrando um salto de 252%. Na safra 2024/2025, os produtos formulados com Bacillus responderam por 47% de toda a receita do mercado nacional de biocontroladores, que movimentou um total de US$ 855,68 milhões.

O levantamento utilizou dados de registros oficiais e entrevistas em campo aplicadas a cerca de 16 mil produtores por safra. A análise catalogou 297 produtos comerciais à base de Bacillus no Brasil até 2025, desenvolvidos por 42 empresas e abrangendo 126 cepas distintas. As espécies com maior presença comercial foram *Bacillus subtilis, Bacillus amyloliquefaciens* e *Bacillus velezensis*, aplicadas via tratamento de sementes, pulverização foliar e sulco de plantio.

MECANISMOS DE AÇÃO E PROTEÇÃO VEGETAL - A consolidação dessas bactérias no manejo integrado decorre de suas características biológicas e dos múltiplos mecanismos de ação. Os *Bacillus* formam endósporos, estruturas de resistência que conferem alta estabilidade às formulações industriais e facilitam o armazenamento nas propriedades. No ambiente produtivo, atuas por antibiose através da produção de lipopeptídeos, enzimas e compostos voláteis que inibem o desenvolvimento de fungos, bactérias e nematoides.

As bactérias atuam na competição por espaço e nutrientes, formando biofilmes protetores nas raízes e folhas. O estudo destaca ainda o processo de *quorum-quenching*, que interrompe os sinais de comunicação entre microrganismos patogênicos, bloqueando a infecção nas plantas. Além do efeito defensivo, a colonização por *Bacillus* estimula o sistema imune da cultura, induz a produção de hormônios vegetais, melhora a solubilização de nutrientes e reduz o estresse hídrico.

A pesquisa aponta a expansão de formulações em consórcio, que combinam diferentes espécies de *Bacillus* ou associam as bactérias a fungos antagonistas, como *Trichoderma* e *Paecilomyces*. Os consórcios formados exclusivamente por cepas de Bacillus alcançaram 5,57 milhões de hectares de área tratada em 2025, sinalizando uma tendência de evolução técnica do setor.



VÍDEO YOUTUBE:
Conheça as principais raças e cuidados para iniciar sua criação de galinhas caipiras